

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**

**PUC/SP**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**CAROLINA ALBUQUERQUE**

**O DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DE LEITURA COMO UM  
HÁBITO DIÁRIO NA VIDA DO EDUCANDO**

**SÃO PAULO**

**2019**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**

**PUC/SP**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**CAROLINA ALBUQUERQUE**

**O DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DE LEITURA COMO UM HÁBITO  
DIÁRIO NA VIDA DO EDUCANDO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdade de Educação, curso de Pedagogia, como exigência parcial para obtenção do diploma de Pedagogo, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP.

Orientador: Prof. Dr. Ivo Ribeiro de Sá.

**SÃO PAULO**

**2019**

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada à fonte.

Catálogo da Publicação  
Sistema de Bibliotecas e Informação  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Albuquerque, Carolina

O desenvolvimento da prática de leitura como um hábito diário na vida do educando / Carolina Albuquerque. – 2019.

30 fl.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdade de Educação, curso de Pedagogia, como exigência parcial para obtenção do diploma de Pedagogo, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP.

Orientador: Prof. Dr. Ivo Ribeiro de Sá

1. Leitura, 2. Incentivo, 3 Professor, 4. Hábito, 5. Aluno.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – CURSO DE PEDAGOGIA

CAROLINA ALBUQUERQUE

O DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DE LEITURA COMO UM HÁBITO  
DIÁRIO NA VIDA DO EDUCANDO

**BANCA EXAMINADORA**

Presidente e orientador: Prof. Dr. \_\_\_\_\_

1º examinador: Prof. Dra. \_\_\_\_\_

São Paulo

2019

## **Agradecimentos**

Sou grata à minha família pelo apoio que sempre me deram durante toda a minha trajetória. Deixo um agradecimento especial ao meu orientador pelo incentivo e pela dedicação do seu tempo ao meu projeto e também quero agradecer a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e a todos os professores do meu curso pela qualidade elevada do ensino oferecido.

## **Dedicatória**

Dedico este trabalho primeiramente aos meus pais, pois sem eles não seria possível e as pessoas com quem convivi durante esses anos de curso. A experiência de uma produção compartilhada na comunhão com amigos e professores nesse espaço foi de extrema importância para a minha formação.

## Resumo

ALBUQUERQUE, C.O desenvolvimento da prática de leitura como um hábito diário na vida do educando. **2019**. 30f. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

Este estudo tem como propósito uma reflexão de como o professor dos anos iniciais pode desenvolver um trabalho que apresente significado e auxilie na formação do leitor, apresentando uma postura de incentivador e mediador. Além disso, a pesquisa se aprofundou em como o docente pode realizar um compromisso para tornar a prática da leitura como um hábito inserido no cotidiano dos educandos. Portanto usou como metodologia uma revisão bibliográfica. Dessa maneira o estudo reflete na importância da leitura no universo infantil, com a inserção de planos e estratégias consistentes nas atividades voltadas para os alunos e reconhecendo a criança como um sujeito em desenvolvimento que deve estar inserida no meio cultural e social. Dentro desse contexto, a utilização de alguns recursos e ações incentiva e enriquece o prazer pelo ato de ler e conseqüentemente contribuirá no processo de melhoria da qualidade de leitura ao longo dos anos iniciais.

Palavras-chave: Leitura, Hábito, Professor, Incentivo, Formação do leitor.

## **Abstract**

ALBUQUERQUE, C.O desenvolvimento da prática de leitura como um hábito diário na vida do educando. **2019**. 30f. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

This study aims to reflect on how the teacher of the early years can develop a work that presents meaning and helps in the formation of the reader, presenting an attitude of encouragement and mediator. In addition, the research deepened into how the teacher can make a commitment to make the practice of reading as a habit inserted in the daily lives of students. Therefore it used as methodology a bibliographic review. This the study reflects on the importance of reading in the children's universe, with the insertion of consistent plans and strategies in activities aimed at students and recognizing the child as a developing subject that must be inserted in the cultural and social environment. In this context, the use of some resources and actions encourages and enriches the pleasure of reading and consequently will contribute to the process of improving reading quality over the early years.

Keywords: Reading, Habit, Teacher, Incentive, Reader training.

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>1.A ESCOLA- CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2.O HÁBITO DE LEITURA E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....</b>	<b>17</b>
<b>3.O DESENVOLVIMENTO DO HÁBITO DE LEITURA – ESTRATÈGIAS DIDÁTICAS.....</b>	<b>21</b>
<b>4. O PAPEL DO PROFESSOR NA ESTIMULAÇÃO DA LEITURA.....</b>	<b>24</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>

## Introdução

Na minha trajetória pessoal, o estímulo à leitura sempre foi debilitado, ocasionando a ausência da prática literária em minha rotina e a falta de consciência de sua importância.

Ao ingressar no curso de pedagogia pude perceber que, embora eu não tivesse desenvolvido o hábito de ler, a leitura se tornou algo fundamental para que eu pudesse ter acesso às informações que circulam no meio acadêmico.

Diante disso, comecei a indagar como seria possível desenvolver meu hábito de leitura, uma vez que muitos dados já apresentados evidenciam que a mesma exerce um importante papel na vida de todos, começando pelo Ensino Fundamental na escola. A prática da leitura promove benefícios que aprimoram habilidades, ajudam na comunicação pessoal e intelectual e possibilita o fortalecimento de idéias e ações, permitindo ampliar diversos conhecimentos.

O ato de ler está diretamente relacionado à escrita e o leitor é visto como decodificador da letra. É indispensável no processo educacional, uma vez que é por meio da leitura que as pessoas acessam as informações e entram em contato com a produção cultural humana, proporcionando a formação integral do indivíduo. É considerado uma interação verbal entre indivíduos socialmente determinados, portanto é um hábito imprescindível para o desenvolvimento da humanidade.

A leitura necessita ser introduzida na infância e a escola é um espaço amplo e de grande significado para conceder esse trabalho. Além disso, a infância é o período adequado para o desenvolvimento da mesma, pois é indispensável que as crianças assimilem que essa habilidade será usada durante toda sua vida em seu cotidiano e que a compreensão dos sentidos estará atrelada a esse desenvolvimento.

Diante de toda a complexidade do andamento dessa prática, algumas estratégias de estímulo à leitura devem ser adotadas pelas escolas como formas de incentivo. Pois nota-se nos últimos anos uma enorme deficiência das

equipes pedagógicas em propor atividades de leitura que provoquem mudanças.

Paulo Freire (1979, p.58) ressalta que “[...] para ocorrer uma mudança de postura é necessário que haja compromisso em querer mudar”. E esse compromisso exige da equipe pedagógica uma mudança de postura em relação ao trabalho de incentivo à leitura.

Trabalho este que atualmente é um desafio nas escolas. A 4ª edição da pesquisa “Retratos da leitura no Brasil” feita pelo Instituto Pró Livro, coordenada por Zoara Failla, envolvendo 5.012 pessoas com média de idade de 35 anos, em 5 regiões do Brasil, afirma que o Brasil é um país com grande deficiência no processo de leitura, compreensão e produção de textos. A minoria dos alunos que saem do Ensino Fundamental e entram no Ensino Médio possui uma rotina em que a leitura está inserida. Essa realidade se dá principalmente na vida de jovens que não fazem parte da elite, pois o acesso à livros se torna mais dificultoso.

A pesquisa aponta também que um em cada quatro brasileiros domina plenamente as habilidades de leitura. Isso gera uma defasagem na produção da escrita e na aquisição cultural de cada indivíduo.

Além desses fatores, com o crescimento da tecnologia atual, crianças, jovens e adultos se confinam frente aos seus Smartphones cheios de atrativos como jogos e redes sociais e acabam deixando a leitura facilmente de lado. A acessibilidade disponível a qualquer hora e lugar acaba muitas vezes atrapalhando os processos de aprendizagens.

Isso nos leva a perceber que, na maioria das escolas, por mais que esses aparelhos não sejam permitidos, o modo como está sendo trabalhado o costume de se ler livros não é o suficiente. Nessas instituições, por mais que tentem incentivar o aluno a ler, falta ainda uma força de vontade do próprio educando de adquirir conhecimentos tanto para a escrita como para a vida intelectual, isso é também consequência de trabalhos superficiais de literatura nos projetos de cada série e ambientes pouco preparados para atender essa instigação.

Nesse sentido, os aspectos motivacionais parecem ser fundamentais para que as crianças adotem hábitos de leitura em sua trajetória escolar. Além destes hábitos, desenvolver a compreensão significativa da leitura é algo desejado, pois assim, a criança pode ampliar suas possibilidades de compreensão do mundo e sua capacidade de comunicação.

Este estudo investiga quais as possibilidades de estímulo que professor pode oferecer aos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental para que este desenvolva, de maneira prazerosa, hábitos de leitura.

Assim, buscamos identificar na literatura as possibilidades de incentivo à leitura que o professor dos anos iniciais, sendo mediador, pode desenvolver para o trabalho significativo e prazeroso para a formação do leitor. Para isso, estabelecemos como objetivos específicos: discutir as principais concepções de educação que podem vir influenciar o trabalho de incentivo ao hábito de ler; verificar como os hábitos de leitura significativa podem ser estimulados no ensino fundamental; verificar quais estratégias o professor pode adotar para incentivar o hábito de leitura significativa no ensino fundamental.

A partir do estabelecido, iniciaremos a discussão sobre algumas concepções de educação para compreender a diversidade de práticas pedagógicas exercidas em diversas instituições de ensino e como isso contribui para diferentes atuações dos professores em suas práticas dentro de sala de aula.

## 1. A ESCOLA – CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

Para contextualizar discutiremos as diferentes concepções de educação no Brasil classificando as tendências pedagógicas em dois grupos: as de cunho liberal, sendo elas a Pedagogia Tradicional, a Pedagogia Renovada, o Tecnicismo Educacional e as de cunho progressista, sendo elas a Pedagogia Libertadora e a Pedagogia Crítico-Social (LIBÂNEO, 2006). São elas que possivelmente influenciam as práticas pedagógicas dos professores quando trabalham com o desenvolvimento dos hábitos de leitura nas escolas.

Na Pedagogia Tradicional, a prática de ensinar é centrada no professor que transmite e interpreta o conteúdo, sendo o meio principal a exposição oral. O aluno precisa ouvir e realizar uma série de exercícios de repetição para a memorização e reprodução da mesma em avaliações e provas. A matéria de ensino é tratada de forma isolada, não tendo relação com o interesse dos estudantes e de alguns problemas presentes na sociedade.

Segundo José Carlos Libâneo, docente pesquisador da Universidade de Goiás, essa prática tradicional, nos dias atuais, ainda prevalece na ação escolar de muitas instituições.

“[...] trata-se de uma prática escolar que empobrece até as boas intenções da Pedagogia Tradicional que pretendia, com seus métodos, a transmissão da cultura geral, isso é, das grandes descobertas da humanidade, e a formação do raciocínio, o treino da mente e da vontade. Os conhecimentos ficaram estereotipados, insossos, sem valor educativo vital, desprovidos de significados sociais, inúteis para a formação das capacidades intelectuais e para a compreensão crítica da realidade (LIBÂNEO, 2006, p. 31)”

A Pedagogia Renovada inclui mais de uma corrente, entre elas a progressivista, a não-diretiva, a ativista-espiritualista, a culturalista, a piagetiana, a montessoriana e outras, que estão ligadas ao movimento da Pedagogia Ativa como contraposição à Pedagogia Tradicional. Essa pedagogia se pauta na prática da Escola Nova, considerando o aluno como o principal sujeito da aprendizagem, ele é colocado como um aluno ativo e investigador. O professor incentiva, orienta e organiza situações de aprendizagem de acordo

com as suas capacidades e características particulares, ajudando ele a aprender. Além disso, há um valor muito grande em trabalhos cooperativos em grupo, estudos individuais, pesquisas, projetos e experimentações.

Analisando suas características, a Pedagogia Renovada não parece fazer parte dos atributos de uma tendência pedagógica de cunho liberal, porém por falta de conhecimento aprofundado das bases teóricas da pedagogia ativa, falta de condições de materiais e espaços, pelas exigências de cumprimento de programas oficiais e outras razões da realidade brasileira, o que fica são alguns métodos e técnicas. Dessa forma, é muito comum professores usarem técnicas e procedimentos característicos da prática ativa, sem levar em conta o seu objetivo principal, levar o aluno a pensar, raciocinar, desenvolver suas capacidades de reflexão e a independência de pensamento. Assim, no momento de comprovarem os resultados da aprendizagem, a estratégia usada é exigir a matéria decorada em avaliações formais assim como se faz no ensino tradicional.

Já o tecnicismo educacional é inspirado na teoria behaviorista que se caracteriza como uma abordagem de aprendizagem sistemática. Foi uma metodologia utilizada nas escolas pelos organismos oficiais ao longo de boa parte das duas últimas décadas, por ser compatível com a orientação econômica, política e ideológica do regime militar vigente na época. Essa prática instrumental se pauta no uso de materiais didáticos análogos para todos os professores e alunos, valoriza objetivos, conteúdos, estratégias e avaliações, sendo o professor, um administrador e executor do planejamento, meio de previsão das ações a serem executadas e dos meios necessários para os objetivos serem atingidos.

Em contrapartida, na Pedagogia Libertadora, de cunho progressista, a atividade escolar é centrada na discussão de temas sociais e políticos, centralizando-se na realidade social onde os educadores e educandos analisam problemas e realidades do meio sócio-econômico e cultural da comunidade em que vivem, tendo em vista sempre ações coletivas frente aos problemas e realidades. Os conteúdos de ensino não são sistematizados,

durante o processo vão surgindo temas geradores que podem vir a ser trabalhados.

Por fim, a Pedagogia Crítico-Social prioriza que os conhecimentos sistematizados sejam confrontados com as experiências sócio-culturais e a vida concreta dos estudantes, como meio de aprendizagem e melhor clareza na assimilação dos conteúdos. Em relação à prática, o ensino consiste na mediação entre conteúdos, objetivos e métodos que assegurem o encontro formativo entre os alunos e as matérias, que é o fator decisivo da aprendizagem.

Libâneo (2006) diz que nessa pedagogia as ações de ensinar e aprender formam uma unidade, mas cada uma tem a sua especificidade. A prática tem como objetivo a direção do processo de ensinar, tendo em vista finalidades sócio-políticas e pedagógicas e as condições e meios formativos, entretanto, a mesma, converge para promover a auto-atividade dos alunos, a aprendizagem.

A pedagogia Crítico-Social busca ir além das características da Pedagogia Tradicional e da Escola Nova. Propondo para o ensino uma ideia de proporcionar aos alunos o desenvolvimento de suas capacidades e habilidades intelectuais, através da transmissão e assimilação ativa dos conteúdos escolares articulando, no mesmo processo, o entendimento de noções sistematizadas e as qualidades individuais dos educandos, possibilitando a auto-atividade e a busca independente e criativa das noções. Tomando partido de interesses dominantes da sociedade, concedendo à instrução e ao ensino o papel de proporcionar aos alunos o domínio de conteúdos científicos, as metodologias de estudo e habilidades e hábitos de raciocínio científico, de maneira a irem formando a consciência crítica frente às realidades sociais, capacitando-se a assumir no conjunto das lutas sociais a sua condição de agente ativo de mudanças da sociedade e de si próprio.

Dessa forma, compreendemos que o professor possui um papel fundamental dentro dessa prática pedagógica e que a sua maneira de atuação é de grande relevância para formação construtiva dos educandos. A partir das ideias propostas por Tardif (2002) em seu livro “Saberes Docentes e Formação Profissional”, percebemos que essa atuação e a forma como o docente vai

trabalhar ocorre devido alguns fatores importantes e que não são caracterizados somente por uma construção individual, como por exemplo, o processo de socialização do mesmo, que é definido como “socialização pré-profissional” que se resume a experiências que antecedem o ingresso dele na carreira e como “socialização profissional” que se referem à trajetória profissional do professor. As relações que ele estabeleceu tanto com alunos, colegas de profissão, instituições de formação, família e espaços de convivência social ao longo de sua vida apresentam uma forte influência na maneira como ele vai atuar no seu trabalho e criar suas próprias concepções.

Por esse motivo, nos dias atuais, nas escolas não existe uma forma de pensamento pedagógico puro, ou seja, nas práticas pedagógicas aparecem várias influências e linhas pedagógicas distintas sendo trabalhadas mutuamente, embora as escolas tenham uma prática definida, os professores apresentam diferentes atuações e compreensões. Isso ocasiona diversas interferências na aprendizagem dos alunos em relação à leitura e conteúdos de diversas disciplinas.

Diante desse cenário, a maneira como o professor atua pode vir a influenciar no incentivo ao hábito de leitura dentro das escolas, pois a atuação dele é altamente impactante nesse processo e é necessário que ele conheça e tenha acesso a essas concepções de educação para conseguir elaborar um trabalho que favoreça o desenvolvimento dos alunos e insira esse hábito na vida dos mesmos.

## 2. O HABITO DE LEITURA E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL.

Além do contexto familiar, o contexto escolar, nos dias atuais é apontado como principal “mobilizador da leitura” na vida das crianças que passam pelo processo de aprendizagem, entretanto as estratégias, os métodos e os procedimentos aplicados mais inibem o gosto pela leitura do que despertam e influenciam. O aprendizado da leitura é um processo contínuo e que não acaba quando há o domínio da tradução dos sons e das letras e por isso a prática no ambiente escolar precisa ser refletida para que os hábitos de leitura sejam mais estimulados.

Os interesses e motivações de uma criança são refletidos no seu modo de viver, na maioria das vezes, aquilo que a criança aprende ou deixa de aprender no ambiente escolar depende mais dos seus interesses do que da sua própria inteligência e capacidade de compreensão. Isso enfatiza não só no bom rendimento que o aluno apresenta em seus assuntos preferidos, porém também na seleção que ela faz de suas atividades nos momentos de lazer.

Como uma tarefa didática, é importante primeiro conhecer a criança e seus interesses, o trabalho que será feito, necessita ser desenvolvido baseando-se neles. Porém, nem mesmo as motivações, interesses ou hábitos valiosos devem ser “carimbados” na mesma.

Esse interesse não pode ser estabelecido como preferência. Segundo Richard Bamberger, “preferir uma coisa a outra é algo relativamente passivo, ao passo que o interesse é dinâmico e ativo: a pessoa não somente escolhe, mas também escolhe seu objetivo, cria as possibilidades de alcançar uma coisa ou outra.” (1986, p.32)

Se suas escolhas sinalizarem criar problemas para o próprio desenvolvimento será preciso aprimorá-las direcionando-as para outros interesses positivos. Esses interesses sequer devem ser impostos às crianças, é necessário descobrir-lhe as afeições, tentar expandi-las e, por fim, auxiliá-las a seguir o caminho desejável. Isso não quer dizer que não é correto à criança interessar-se por assuntos que lhe faltam circunstâncias. Ninguém pode cobiçar uma coisa se não souber da sua existência, e é favorável oferecer a

cada aluno ricas possibilidades, na esperança de que ele expanda o seu círculo de interesses.

Para Bamberger (1986), em seu livro 'Como incentivar os hábitos de leitura' só é atingido o objetivo do ensino da leitura, o desenvolvimento do gosto literário e o desenvolvimento da capacidade crítica quando o educador leva o aluno a caminhos inéditos, partindo dos interesses inexistentes, tentando sempre amplificar os horizontes.

No período pré-escolar a ampliação dos horizontes está ligada à prontidão para a leitura que necessita ser estimulada pelo treino da linguagem. O estímulo precoce é extremamente necessário, além disso, o incentivo a folhear livros de gravuras, a narrativa de histórias e a leitura oral são imprescindíveis. Uma das principais tarefas nesse período é incentivar a criança na expectativa de aprender a ler, o que tornará mais fácil o ensino da leitura futuramente.

Essas atividades voltadas para o ensino inicial da leitura devem garantir a interação significativa e funcional da criança com a língua escrita como um meio de construir os conhecimentos necessários para poder abordar diferentes etapas de sua aprendizagem.

Quando se tem o hábito de ler inserido no cotidiano, o leitor vai elaborando critérios próprios para selecionar os textos que lê, assim como para avaliá-los e criticá-los. Solé enfatiza que "Para realizar determinadas tarefas que, se abordadas adequadamente, não só interferirão no primeiro objetivo, como também ajudarão a elaborar critérios pessoais que permitam aprofundá-lo" (1998, p. 97).

Diante dessa afirmação, Solé (1998) ressalta que a leitura interfere nas realizações das tarefas, quando por decisão pessoal o indivíduo procura ler para aprender, suas atitudes e concepções são mais expressivas ao se pronunciar.

A criança para aprender necessita de ferramentas culturais e de conhecimento, conhecimento esse que é fornecido pela humanidade. A mesma não nasce pronta, vai se humanizando a partir do contato com a cultura, do

contexto social em que ela está inserida e da interação com o outro. O psicólogo Lev. S. Vygostky (1999) caracteriza essas ações como Desenvolvimento Dialético.

Dentro desse processo, ele destaca que a cultura se integra ao homem pelas funções mentais superiores que são socialmente formadas e culturalmente transmitidas por meio da linguagem e da interação social. Além disso, há o processo de internalização do conhecimento, que não se caracteriza como apenas uma introjeção de novos conceitos, mas sim internalizar toda a cultura, o conhecimento e as ferramentas que o homem trás e fazer uma transformação dentro de si.

Para essa internalização ocorrer é necessária a mediação, ação que se caracteriza pelo trabalho do professor, que funciona como um agente que traz todo o conhecimento que foi acumulado pela humanidade e pelas ferramentas culturais, propiciando um movimento de trabalho no qual ele tem a tarefa de desenvolver novas aprendizagens nos educandos. Além do professor, todos os elementos que estão presentes na cultura que são caracterizados como “outros sociais” também fazem parte do processo de mediação, como por exemplo, objetos culturais, obras de artes, mapas, revistas e livros.

Dentro desse processo de se atingir novas aprendizagens a criança trás consigo um conhecimento prévio que já foi adquirido em alguma etapa de sua vida, esse conhecimento ajudará ela a alcançar um novo que precisa ser assimilado. Vygostky (1999) caracteriza tal ação como o desenvolvimento real, que se refere às conquistas que já foram internalizados, capacidades e ações que ela consegue realizar sozinha. A ação daquilo que ela não consegue realizar sozinha, necessitando de auxílio e suporte é chamado de desenvolvimento potencial. Já a “distancia” entre esses dois níveis de aprendizagem é nomeado de Zona de Desenvolvimento Proximal, que é onde a criança vai utilizar de suportes proporcionados, apoio e situações planejadas pelo professor para conseguir adquirir uma nova aprendizagem.

“A intervenção pedagógica provoca avanços que não ocorreriam espontaneamente. A importância de intervenção deliberada de um indivíduo sobre outros como forma de promover o desenvolvimento articula-se como um postulado

básico do Vygostky: a aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento desde o nascimento da criança. A aprendizagem desperta processos internos de desenvolvimento que só podem ocorrer quando o indivíduo interage com outras pessoas [...] (YVES DE LA TAILLE, MARTA KOHL, HELOISA DANTAS, p.33, 1992)”

Wallon (1988) também reforça a ideia de que a criança necessita da interação com o meio e da troca relacional que ela tem no ambiente escolar para o seu desenvolvimento. Ela é um ser essencialmente emocional e de forma gradual ao longo de seu crescimento vai constituindo-se em um ser sócio-cognitivo. Além disso, reforça que nos primeiros anos de vida a criança está sujeita a uma fusão de diferentes conhecimentos, crenças e aprendizados e sua compreensão das coisas dependerá de quem está participando do seu processo de desenvolvimento, isso dará às suas ações formato e expressão.

Sendo assim, compreendemos que o educador, é o responsável por ser um alicerce no processo de aprendizagem e tem como função primordial estar atento ao aluno, valorizar os conhecimentos prévios, trabalhar a partir deles, estimular as potencialidades dando a possibilidade para cada um superar suas capacidades e ir além, em busca de seu desenvolvimento e aprendizado.

Para o mesmo executar um bom trabalho ele necessita conhecer seus alunos, suas descobertas, hipóteses, crenças e opiniões, desenvolvendo diálogos, propiciando situações e pensando em estratégias didáticas para que o aluno consiga expor aquilo que sabe. Dessa forma, os registros e percepções são fundamentais tanto para o planejamento e objetivos, quanto para avaliações.

### 3. O DESENVOLVIMENTO DO HÁBITO DE LEITURA – ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS

Como já tratamos anteriormente, concluímos que existem vários aspectos que devem ser adequados para se atingir um ensino de leitura em que o educando consiga, de modo inconsciente processar o que leu e que tais procedimentos precisam ser ensinados. Se essas estratégias de leitura, são procedimentos, então é necessário ensinar estratégias para a compreensão dos textos. E essas serão ensinadas não como métodos precisos e sim como táticas de compreensão leitora que envolvem a presença de objetivos e planejamento de ações.

Para realizar uma tarefa de leitura, é preciso que o professor se planeje e saiba o que se deve fazer e o que se pretende fazer com ela. É preciso de envolvimento para a compreensão de um texto, mesmo que o mesmo seja difícil, o leitor precisa ser incentivado a romper o obstáculo que tenta impedir esse desentendimento para que a leitura não se torne improdutiva.

Alguns princípios e estratégias segundo Richard Bamberger (1986) são fundamentais para o desenvolvimento do hábito de leitura na vida da criança. Entre eles, há a promoção da prontidão para a leitura em todos os níveis. Tanto na idade pré-escolar, quanto nos primeiros anos da escola, contar e ler histórias em voz alta e falar sobre livros é importantíssimo para o desenvolvimento do vocabulário, e mais importante ainda para a motivação da leitura que será despertada na criança.

Quando o professor adquire essa prática, é fundamental que a leitura não ocorra em unidades de pensamento, ou seja, desde o começo é preciso evitar a leitura mecânica de sílabas e palavras para aumentar a compreensão. Quando há uma leitura oral bem feita os grupos armazenados de palavras são percebidos em unidades de pensamento em um duplo impulso, visualmente e através da pronúncia.

Outro princípio defendido por Bamberger (1986) é que em sala de aula, a leitura silenciosa requer valorização também. É uma prática muito comum nas escolas, o professor realizar a leitura oral e não planejar um momento de

leitura individual e silenciosa, dessa forma os alunos são treinados inconscientemente a lerem palavra por palavra, no lugar de aprenderem unidades de pensamento. Assim, a leitura oral sempre acaba sofrendo uma regressão, aparecendo mais defeitos de leitura em momentos que os alunos precisam caminhar sozinhos. Além disso, promover o treino da leitura individual possibilita a educação da fala e da dicção.

Isabel Solé (1998) em “Estratégias de Leitura” afirma que a maior parte das atividades escolares é voltada para avaliar a compreensão de leitura dos alunos e não para o ensino de estratégias que formam o leitor competente. Por isso é importante o planejamento de objetivos dessa leitura individual. O leitor precisa saber os motivos que o levaram a ler aquele determinado texto. Os bons leitores não lêem qualquer texto da mesma maneira, pois cada leitura vai depender do seu objetivo. Haverá inúmeros objetivos em diferentes situações e momentos.

Ainda, segundo Bamberger (1986), outra estratégia importante é o ensino individualizado da leitura em todos os níveis de escolarização. O prazer e o interesse dela se adquirem muito mais efetivamente pelo método individualizado do que pelo ensino sistemático de toda a sala de aula. Claramente, em alguns momentos é bastante enriquecedor o professor promover atividades em grupo para trabalhar o processo, contudo, a valorização de momentos individualizados acompanhados pelo pedagogo respeitando as particularidades e dificuldades de cada um é extremamente necessária.

A adaptação das habilidades envolvidas na leitura ao material e aos objetivos também é fundamental para a formação do leitor. O educador demanda analisar o melhor grau de perfeição na leitura considerando maior ou menor facilidade com que a criança adapta suas capacidades. Ou seja, é necessário a análise da velocidade e da compreensão em que a criança se encontra para assim, traçar novas estratégias e atividades direcionadas de acordo com a demanda de cada um presente na sala. Ao trabalhar de forma mais exclusiva, conhecendo cada criança e suas necessidades, há um aperfeiçoamento cada vez mais frequente do processo.

Para alunos com idades mais avançadas, o trabalho de incentivo a leitura necessita ser feito com todas as disciplinas do currículo escolar, não apenas na disciplina de Língua Portuguesa. Além disso, é imprescindível que se tenha um conhecimento prévio ativado antes da leitura, pois esse ajudará na compreensão do texto como um todo. Aponta Espinoza:

“É necessário criar situações-problemas que gerem dúvidas instigantes sobre o tema a estudar e permitam que os estudantes revelem suas concepções por meio de conversas, desenhos e textos próprios. O resultado é que no momento da leitura eles já terão uma concepção mínima do assunto, diferentes da que tinham no início dos trabalhos. (ESPINOZA, 2007, p.20).”

É notório também que toda leitura realizada necessita de um trabalho posterior, gerar uma discussão sobre o tema ou um debate com a sala é bastante proveitoso, pois além de dar sentido ao que foi lido, há uma troca de conhecimentos entre os alunos. Além do mais, durante a leitura de textos novos é importante que palavras desconhecidas sejam destacadas e o professor deve incentivar a descoberta dos significados baseando-se no contexto das frases.

Além de estratégias na atuação do educador em sala de aula, a seleção cuidadosa do material de leitura para o ensino é imprescindível. Os textos devem manter uma linguagem correspondente com cada faixa etária, devem partir da realidade em que os educandos da sala de aula estão inseridos e conter o máximo de elementos que façam com que as crianças tenham vontade de ler até o fim. Dessa forma, o trabalho do educador para garantir a capacidade de leitura dos alunos e induzir o permanente hábito de leitura em suas rotinas se torna mais simples e imediato.

Este trabalho torna-se legítimo a partir do momento em que o pedagogo toma consciência de que seu papel é fundamental em todo esse processo de inserção do hábito de ler na vida cotidiana dos alunos e que é imprescindível a elaboração e a construção de planejamentos consistentes e adequados para esse trabalho.

#### 4. O PAPEL DO PROFESSOR NA ESTIMULAÇÃO DA LEITURA

Considerando a escola um ambiente para o aluno receber conteúdos que são adequados à realidade vivida socialmente por ele, que o estimula a atuar na comunidade em que vive, a pensar de forma crítica e dar significado aos conteúdos que são transmitidos, a mediação do professor no processo de desenvolvimento da leitura em sala de aula se torna fundamental para que todos os alunos ali presentes ganhem autonomia e desenvolvam competência e gosto pela mesma.

Como já discutido anteriormente, o professor é promotor de leitura e formador de leitores, devendo agir como um profissional comprometido, apresentando projetos de leitura muito bem estruturados e fundamentados, apresentando estratégias para os educandos aprimorarem essa capacidade e tomarem gosto pela mesma. É também o responsável por abrir espaços, lançar desafios e valorizar a evolução de cada aluno, desenvolvendo competências nas dimensões cognitivas, emocionais, sensoriais e culturais.

A sala de aula precisa ser o ambiente estimulador e o professor o mediador que cria condições estimuladoras e desafiadoras para que todos os alunos consigam evoluir. Ele deve oferecer oportunidades de aprendizagem para os alunos se tornarem bons leitores, fazendo interferências a partir de conhecimentos prévios e explorando a heterogeneidade do grupo.

“A prática de sala de aula, não apenas da aula de leitura, não propicia a interação entre professor e aluno. Em vez de um discurso que é construído conjuntamente por professores e alunos, temos primeiro uma leitura silenciosa ou em voz alta do texto, e depois, uma série de pontos a serem discutidos, por meio de perguntas sobre o texto, que não leva em conta se o aluno de fato o compreendeu. Trata-se, na maioria dos casos, de um monólogo do professor para os alunos escutarem. Nesse monólogo o professor tipicamente transmite para os alunos uma versão, que passa ser a versão autorizada do texto. (KLEIMAN 2000, p. 24).”

Para tornar essa prática mais envolvente alguns recursos e atitudes podem ser utilizados e serem consideradas importantes formas de atuação do professor a fim de auxiliar esse trabalho, começando pela diligência na elaboração de planos de aula . Esses são elementos essenciais para nortear e definir as atividades que serão desenvolvidas, além de ser uma atribuição que

irá traçar os objetivos de aprendizagem e de que forma eles serão alcançados, se tornando um componente vital no trabalho do educador. É necessário que o mesmo trace metas e tenha em mente o caminho que quer executar com a sua aula, sempre a fim de pensar na aprendizagem significativa do aluno.

“Os objetivos educacionais são uma exigência indispensável para o trabalho docente, requerendo um posicionamento ativo do professor em sua explicitação, seja no planejamento escolar, seja no desenvolvimento das aulas” (LIBÂNEO, 2013, p. 134).

Dentro desses planos, o professor também tem a tarefa de pensar em táticas que tornem essas aulas mais envolventes. A utilização de situações lúdicas é uma ferramenta metodológica que pode ser bastante proveitosa, ela estimula o pensamento e provoca a vontade de aprender. O lúdico consiste em satisfazer o prazer das crianças com relação ao brincar, mas introduzindo nela a questão da aprendizagem, ele consegue fazer com que as crianças saiam do ponto da imaginação e caminhem para o concreto e para o real, através de vivências e experiências.

“É na interação com as atividades que envolvem simbologia e brinquedos que o educando aprende a agir numa esfera cognitiva. Na visão do autor a criança comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real, tanto pela vivência de uma situação imaginária, quanto pela capacidade de subordinação às regras. (VYGOTSKY, 1984, p. 27)”

O ato de aprender a ler está bastante associado à imaginação e a construção da formação da mente dos educandos, ao envolver a ludicidade nesse processo a criança consegue se envolver de forma mais efetiva, pois a utilização de atividades, jogos e brincadeiras relacionado ao que foi lido potencializa a exploração e a construção do conhecimento pela motivação interna, além de agregar valor ao que foi absorvido. Isso pode ser um grande alicerce para estimular o hábito de leitura.

Ainda incluso nos planos de aula exercido pelos professores, é importante conter questões que estão ligadas à construção e utilização de espaços apropriados para o ato de ler. O uso de uma biblioteca organizada é de alta importância, não basta ser um local limpo e os livros estarem organizados, é preciso ir além e incluir esses espaços nos projetos

pedagógicos que incentivem e seduzem os alunos a participarem. Os alunos quando passam a conhecer o funcionamento de uma biblioteca, os materiais que existem dentro dela e se sentem à vontade para realizar uma leitura no ambiente, acabam se apropriando do acervo e criando uma ligação afetiva com o momento de ler.

Além disso, é tarefa do professor garantir uma leitura constante de cada aluno presente em sua sala. Para isso, é importante não contar somente com a disponibilidade de livros presentes nas bibliotecas e com a autonomia dos educandos de irem e realizarem a leitura de livros que estão presentes no acervo. É necessária a criação de projetos consistentes de leitura dentro dos planos de aula, onde o mesmo irá selecionar livros específicos a serem trabalhados durante o ano. Dentro desse trabalho, o pedagogo precisará criar momentos de leitura individual e coletiva, discussões e atividades que envolvam essas histórias e valorizem essa leitura, dessa maneira é garantido que todos os alunos da sala se apropriem da leitura de um mesmo material e por ser um trabalho constante comecem a inserir o gosto e o hábito da mesma em seu cotidiano.

“O sucesso narrativo depende de vários fatores que se interligam, sendo fundamental a elaboração de um plano, um roteiro, no sentido de organizar o desempenho do narrador, garantindo-lhe segurança e assegurando-lhe naturalidade. O roteiro possibilita transformar o imprevisto em técnica, fundir a teoria à prática. (COELHO, 2004, p.13)”

A partir do momento em que o professor pensa em planos de aulas bem elaborados, trabalha de maneira diferenciada o ato de ler e utiliza diferentes estratégias, ele torna o caminho para o educando se tornar um leitor eficiente e mais seguro. Leitor aquele que constrói perguntas enquanto lê e se mantém atento, seleciona índices relevantes para a compreensão, complementa informações, crítica conteúdos, reformula hipóteses, estabelece relações com outros aspectos do conhecimento, discute elementos importantes, transforma ou reconstrói o texto lido e atribui intenções ao autor.

Sendo assim, a formação de um leitor deve constituir-se de vivências carregadas de sentido e significados e o responsável por essa formação é o professor, que precisa compreender o valor que tem como transformador da

realidade, que promove ações pedagógicas de qualidade e procura exercer práticas de leitura que assegurem caminhos para o aperfeiçoamento de efetivos leitores.

## Considerações Finais

A educação ao longo de sua história passou por diversos momentos que ocasionaram diferentes mudanças e transformações em sua metodologia e na forma de transmissão e assimilação do conhecimento. O ensino tradicional foi o mais predominante durante muitos anos e depois de ser muito questionado acabaram surgindo outras concepções de educação, como a Pedagogia Renovada, Libertadora e Crítico-Social. A partir disso, nos dias atuais as escolas se configuram de diversas maneiras baseando-se em características de todas essas perspectivas. Além do mais, o professor também acaba se apropriando de princípios e pensamentos diversos de acordo com as suas experiências vividas para atuar em sua prática e isso interfere diretamente no trabalho de introdução ao hábito de leitura na vida da criança.

Dessa forma, torna-se necessário o professor conhecer seus alunos, seus interesses e o contexto social em que os mesmos estão inseridos para desenvolver um trabalho significativo. Além disso, dentro desse trabalho é preciso se apropriar de que a leitura proporciona um desenvolvimento emocional, social e cognitivo e que o mesmo deve atuar como mediador desse processo, para fornecer a eles suporte para adquirir novas aprendizagens.

Para esse suporte acontecer e ser efetivo, algumas estratégias adotadas pelo docente são necessárias, como por exemplo, o planejamento e objetivos claros de atividades que serão executadas, a realização de leituras orais, o olhar individual para as capacidades de cada aluno, a valorização de leituras silenciosas para o auxílio da compreensão do que foi lido, espaços apropriados e preparados para a execução da mesma, a discussão e retomada do que foi lido e a seleção cautelosa de materiais apropriados e que correspondem à realidade e a idade da turma.

Neste sentido, como abordado no desenvolver desse trabalho, o professor tem como tarefa incluir todas essas estratégias nos planos de aula e projetos dedicados as práticas de leitura, constituindo-se uma possibilidade dinâmica e prazerosa de adquirir conhecimentos, inserindo o estudante como agente ativo de uma cultura letrada e que possua o hábito de ler em sua vida,

para se tornar uma pessoa crítica e reflexiva, podendo ampliar suas possibilidades de compreensão do mundo e sua capacidade de comunicação.

Ao longo deste trabalho, espera-se que tenha sido provocada uma reflexão e um olhar sobre a ação do professor e sobre seu compromisso. Além da importância que a leitura carrega na vida cotidiana e que como o estímulo a esse hábito faz diferença e proporciona ricas experiências para a vida.

## Referências

- BAMBERGER, Richard. **Como Incentivar os Hábitos de leitura**. São Paulo: Ed. Ática, 1986.
- COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 2004.
- COELHO, Luana e PISONI, Silene. **Vygostky: sua teoria e a influência na educação**. Revista e-Ped – Facos / CNEC Osório Vol.2 – nº1 – AGO/2012.
- DE LA TAILLE, Yves, KOHLL, Marta e DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygostky, Wallon, **Teorias Psicogenéticas em discussão**. Summus Editorial, 1992.
- ESPINOZA, Ana Maria. **É preciso ajudar os alunos a entender os textos de ciências**. Nova Escola. ABRIL; São Paulo, dezembro, 2007, 1-5.
- FAILLA Zoara. **Pesquisa Retratos de Leitura no Brasil**. Instituto Pró-Livro. 4ª edição, 2015.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 1979
- KLEIMAN, Angela, Concepção Escolar da leitura. In: **Oficina de leitura**. Teoria e Prática. 7ª ed. Campinas: Pontes, 2000.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática. 2ª ed.** São Paulo: Cortez, 2013.
- LIBANEO, José Carlos. Tendências pedagógicas do Brasil e a didática in **Pedagogia cidadã**. Caderno de formação: Didática / Margarida Marques Henriques, Maria Leila Alves, Zuleide Ferraz Garcia de Andrade, (orgs.). São Paulo: UNESP, Pró-reitoria de Graduação, 2006.
- RABELLO, Elaine e PASSOS, José Silveira. **Vygotsky e o desenvolvimento humano**. Disponível em [HTTP://www.josesilveira.com](http://www.josesilveira.com). Acesso em 27 de outubro de 2019
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- VIGOTSKY, Levy Semyonovich. **Formação Social da Mente**. SP, Martins Fontes, 1999.
- WALLON, Henri. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1988.